



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANDRÉ VIEIRA ROCHA

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL E AS
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO E DA DIDÁTICA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

André Vieira Rocha

O processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.
Orientador (a): Dra. Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R672p Rocha, André Vieira.
O processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática. / André Vieira Rocha. – Miracema, TO, 2023.
28 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Luciane Silva de Souza
1. Identidade Docente. 2. Função Social. 3. Formação Inicial. 4. Estágio. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDRÉ VIEIRA ROCHA

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL E AS
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO E DA DIDÁTICA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dra Luciane Silva de Souza – Orientadora - UFT

Prof. Esp. Thallyta Teixeira Silva Rodrigues - Examinadora - UFT

Prof. Esp. Letícia Apoliana Ferreira Barbosa - Examinadora – SEDUC

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. A todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia UFT– Câmpus Warã, Miracema do Tocantins, que foram tão importantes na minha vida acadêmica. Em especial à minha orientadora Prof. Dra Luciane Silva de Souza que me deu total apoio para que esta fase fosse concluída. A minha companheira e meus pais, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A UFT- Universidade Federal Do Tocantins, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela de onde, hoje, vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora, Prof. Dra Luciane Silva de Souza, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos, minha família em especial aos meus pais Pedrina Vieira Rocha e Manoel Pires Rocha, meus filhos, amigos e companheiros de academia que com seu incentivo e apoio incondicional me fizeram chegar à conclusão do meu curso.

Raysa, minha querida, sou muito grato por seu apoio e amor, sem você este TCC não teria chegado ao fim. Obrigado por sua gentileza e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

RESUMO

A atuação do professor vai além da alfabetização de seus alunos, ele contribui diretamente no processo de humanização de crianças e jovens, seu papel na formação do cidadão é de extrema importância, porém para desempenhar suas funções plenamente é necessário que o educador saiba qual sua função social, consciência estabelecida por meio de um processo de construção de sua identidade. Este artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa que visa compreender e sistematizar o processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática. Esta pesquisa propôs-se a realizar uma investigação acerca das contribuições do processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática. Compreendendo como se dá o processo de formação da identidade do professor; identificando as ferramentas capazes de subsidiar o processo e discutindo se o atual processo de formação do professor é suficiente para a construção desta identidade. Esse artigo utilizou uma abordagem qualitativa, e a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa indicou que a formação inicial por si só não é suficiente para preparar o professor para desempenhar suas atividades, que o estágio é um componente essencial nesse processo, pois permite que os futuros docentes vivam a realidade da sala de aula, colocando em prática os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo habilidades pedagógicas. O estágio proporciona um espaço de experimentação e reflexão, no qual os estagiários podem testar diferentes estratégias de ensino, lidar com desafios reais e aprender com a interação com os alunos. O futuro educador deve ter um embasamento teórico robusto, articulado a uma consciência da importância de sua atuação social, como instrumento de formação de opinião, buscando a diminuição da desigualdade social perceptível no cotidiano da sociedade.

Palavras-chave: Identidade Docente. Função Social. Formação Inicial. Estágio.

ABSTRACT

The teacher's performance goes beyond the literacy of his students, he contributes directly to the process of humanization of children and young people, his role in the formation of citizens is extremely important, but to fully perform his functions, it is necessary for the educator to know what his role is. social, consciousness established through a process of construction of its identity. This article aims to present a research that aims to understand and systematize the process of construction of the teaching identity in the teaching degree course during initial training and the contributions of the internship and didactics. This research proposed to carry out an investigation about the contributions of the construction process of the teaching identity in the teaching degree course during initial training and the contributions of the internship and didactics. Understanding how the teacher's identity formation process takes place; identifying the tools capable of subsidizing the process and discussing whether the current teacher training process is sufficient for the construction of this identity. This article used a qualitative approach, and bibliographic research and documentary research. The research indicated that initial training alone is not enough to prepare teachers to perform their activities, that the internship is an essential component in this process, as it allows future teachers to experience the reality of the classroom, putting into practice the acquired knowledge and developing pedagogical skills. The internship provides a space for experimentation and reflection, in which interns can test different teaching strategies, deal with real challenges and learn from interacting with students. The future educator must have a robust theoretical basis, articulated with an awareness of the importance of their social action, as an instrument of opinion formation, seeking to reduce the social inequality perceptible in society's daily life.

Keywords: Teaching Identity. Social Role. Initial Training. Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	METODOLOGIA	11
3	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	13
4	SABERES E APRENDIZAGEM DO TRABALHO DOCENTE.....	14
5	DIDÁTICA, ESTÁGIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO	17
6	ESTÁGIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM MIRACEMA DO TOCANTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar o constante processo de evolução da sociedade, desde seus primórdios observa-se que alguns pontos estão em constante metamorfose, se a sociedade muda, suas concepções se alteram. O processo de criação das profissões tem como uma de suas finalidades suprir uma necessidade específica num contexto social.

O surgimento de cada profissão se dá em um determinado momento histórico, para atender a uma carência específica. Ao analisar a trajetória histórica das profissões, pode-se observar que são criadas, transformam-se e até se extinguem.

Não diferente das outras profissões, a profissão docente é criada em meio a um contexto histórico, político e social, para atender às necessidades da sociedade. A profissão docente, dentro da sua finalidade, deve estar constantemente evoluindo por meio de avaliações críticas do contexto social, buscando respostas para os problemas da sociedade dentro do âmbito que lhe cabe.

O profissional docente contribui diretamente no processo de humanização de crianças e jovens, seu papel na formação do cidadão é de extrema importância, porém, para desempenhar suas funções plenamente é necessário que o educador saiba qual sua função social, consciência estabelecida por meio de um processo de construção de sua identidade.

Dentro desta perspectiva, há a necessidade de se ter um profissional docente crítico reflexivo consciente de seu papel social, investido de capacidade intelectual e humana para desenvolver seu ofício, ofertando a seus educandos um processo educacional emancipatório, consciência obtida em parte por meio de sua formação inicial.

A formação inicial deveria possibilitar a diplomação de um profissional capaz de captar as contradições presentes na prática social, isso articulando o currículo da formação inicial a uma prática educacional voltada a responder os problemas sociais. Sendo assim, um profissional docente consciente de seu papel social tem a capacidade de gerir um processo educacional que visa emancipação/autonomia de seus educandos. Após a análise prévia da problemática anteriormente levantados surge o questionamento: Como se dá o processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia?

A temática abordada nesse artigo relaciona-se ao processo de formação da identidade do educador durante sua formação inicial e as contribuições de estágio e da didática nesse processo. A atividade docente não está associada apenas a transmissão de conhecimento por parte do professor a seus alunos, tendo também que se observar o papel do educador no processo de humanização do sujeito.

A sociedade de uma forma geral não dá importância ao trabalho do professor, acreditando estar ultrapassado, essa impressão equivocada muito deve-se ao advento da tecnologia, cuja informação chega muito rápido através da internet, conceitos alteram-se com a mesma velocidade das redes. Essa visão distorcida define o educador como um simples profissional técnico, reproduzidor de conhecimento, como também orientador de programas pré-elaborados, tais práticas contribuíram diretamente para a reprodução das desigualdades sociais, pois quando o profissional docente não tem consciência de sua identidade, suas metodologias estão voltadas apenas para a transmissão de conteúdo de uma forma mecanizada. O profissional docente que desenvolve suas atividades educacionais sem ter consciência de seu papel social ainda não compreendeu o real sentido do processo educacional.

Neste sentido, algumas correntes teóricas insistem reiteradamente na necessidade de se repensar a formação inicial como sendo uma possibilidade de mudar essa realidade. Os acadêmicos do curso em Licenciatura em Pedagogia passaram por experiências educacionais desde as séries iniciais (antes da academia), onde observavam a prática de seus professores. Neste sentido, empiricamente os acadêmicos começam a criar a figura do profissional ideal. Portanto, mediante um processo de formação inicial repensado pode-se criar um profissional consciente de sua identidade social.

É necessário que, ao articular as disciplinas já existentes no currículo formativo, as disciplinas que favoreçam um entendimento transversal aos futuros educadores de sua realidade social. Através do processo de construção da identidade docente o educador poderá ter uma visão mais ampla do real sentido da educação, tornando-a uma ferramenta de libertação.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma investigação acerca do processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática. E como objetivos específicos: compreender como se dá o processo de formação da identidade do professor; observar os subsídios necessários nesse processo de construção da identidade do professor; discutir se o atual processo de formação do professor é suficiente para a construção da sua identidade.

A identidade do profissional docente estar suscetível a mudanças, consistindo em um processo interno de construção do sujeito historicamente situado, a profissão sofre alterações para atender as necessidades sociais impostas pelo processo de evolução da sociedade. O processo educacional dinamiza-se com a prática social, exercendo influência direta no processo de humanização do sujeito.

Os motivos já mencionados justificam o artigo, pois as descobertas alcançadas com a investigação serão utilizadas como referência para o desenvolvimento de minha prática docente, assim como contribuição com outras pesquisas relacionadas, encontrar respostas para demandas sociais e contribuição para os acadêmicos do curso de Pedagogia, demonstrando a importância de se refletir e colocar em prática discussões tão importantes para a formação acadêmica.

A construção da identidade do educador é muito importante, por tratar de seu alicerce profissional, ela dará sustentação para suas atividades educacionais. Pimenta (1996, p.06) defende que um dos grandes desafios da formação inicial é colocar em processo de transformação “no processo passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor”. A passagem desta percepção está diretamente relacionada a construção de sua identidade de professor. Há de salientar que a análise das contribuições da formação inicial para o processo de construção da identidade do educador poderá apontar caminhos ao verificar suas contribuições para a discussão da temática abordada no artigo.

2 METODOLOGIA

Esse artigo, para conseguir alcançar os objetivos propostos, utilizou a abordagem qualitativa, e a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Godoy (1995, p. 21), a pesquisa qualitativa possibilita que “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. [...] Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno”.

Portanto a partir do tema “O processo de construção da identidade docente no curso de licenciatura em pedagogia durante a formação inicial e as contribuições do estágio e da didática.”, buscamos por meio de diferentes fontes de pesquisa, coletar e estudar dados, no intuito de acessar perspectivas para uma posterior análise.

Pesquisa bibliográfica ocorre quando as informações sobre o assunto são retiradas de documentos elaborados por outros, como livros, artigos, teses, monografias, outros. Segundo Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. (LAKATOS; MARCONI, 1987, p. 66).

Gil, distingue a pesquisa bibliográfica e documental argumentando que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 51).

O caráter bibliográfico se define devido à natureza das fontes utilizadas para a abordagem do seu objeto, na qual buscamos autores para sustentar conceitos necessários para as discussões.

A característica documental da pesquisa se dá pela organização do processo que define os rumos da pesquisa, foi inicialmente realizado um levantamento de documentos relacionados aos relatos: formação inicial, identidade profissional do educador, processo de construção de identidade. Após o levantamento dos dados, iniciou-se a leitura dos títulos que se relacionavam com o tema. Ao final, realizada uma seleção de documentos relevantes para a pesquisa documental. Para Godoy (1995, p. 21), “[...] a pesquisa documental representa uma

forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.”.

A definição das fontes se deu a partir do acesso à pesquisa e análise de dois repositórios de documentos (artigos da área), livros e ao banco de dados de TCCs. Conforme assinala Gil, na análise do conteúdo é importante que:

Para interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. (GIL, 2008, p. 178).

O ponto de ignição do artigo, que foram questionamentos relacionados à identidade docente proporcionou a delimitação do recorte e a partir disso, foi realizado um levantamento de conceitos para fundamentar a investigação. A área de pesquisa está ligada diretamente com a educação, mais especificamente, com o processo de formação do futuro educador, foi balizado fontes de pesquisa e documentos que corroborassem com a investigação.

3 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Quando se trata da formação inicial, Piconez(1991) e Pimenta (1994) relatam que em decorrência de um currículo formal com conteúdo e atividades de estágio desarticulados com a realidade das escolas, relacionados com aspectos burocráticos, não tendo a sensibilidade de perceber as contradições presentes na prática social de educar, praticamente não tem conseguido colaborar para elaboração de uma nova concepção de identidade profissional docente. Sendo assim, as disciplinas do atual currículo do curso de pedagogia deveriam ser repensadas, passando a contemplar disciplinas voltadas mais para as práticas pedagógicas.

Charlot (2006) critica como as universidades estão conduzindo os processos de formação acadêmica em pedagogia e as pesquisas educacionais, afirmando que os educadores tendem a aprender mais com as experiências com outros professores nas escolas, do que nas aulas estritamente teóricas nas universidades.

O profissional docente recém-formado em sua prática educacional depara-se com situações que ele tem que agir imediatamente, porém não tem a resposta adequada para a situação, momento em que ele não tem tempo para refletir sua ação e por vezes age de maneira equivocada tendo que assumir a consequência de seus atos.

A construção da identidade docente inicia-se antes da formação acadêmica através das experiências nas séries iniciais por intermédio da observação de seus professores, passando pela escolha da profissão, formação inicial e continuada. Na academia, quando se inicia o curso de licenciatura em Pedagogia, espera-se que se forme um professor, para que além de uma habilitação para o exercício da profissão, a universidade colabore para sua formação, mais especificamente colabore para sua atividade docente (PIMENTA,1996).

Gatti (1996, p. 88) afirma que “Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada”. A construção da identidade se dá por meio de um processo, isso por intermédio das relações com o contexto social, dentro da família, relações de trabalho, entre outros. Sendo assim, a identidade é uma representação/atuação individual do sujeito a realidade multifacetada onde ele está inserido. “A identidade traduz a condição humana de viver contradições por meios da certeza e incertezas” (GATTI, 1996, p. 88).

A constituição da identidade docente é determinante na escolha do educador em relação aos caminhos que ele utilizará para desenvolver suas atividades docentes e influenciará sua vida fora da escola, pois os atos do profissional fora de seu ambiente de trabalho também o - representam profissionalmente.

4 SABERES E APRENDIZAGEM DO TRABALHO DOCENTE

Fusari (1988) alerta para necessidade de considerar a prática pedagógica e docente como ponto de partida e chegada na formação, como eixo que viabilize a articulação e tradução dos novos saberes e novas práticas, possibilitando uma ressignificação dos saberes e práticas na formação docente. A prática educacional sofre muitas influências que interferem diretamente em seus resultados, o papel do educador tem se distanciado de sua finalidade devido às fortes interferências seja no currículo, na gestão, nas políticas educacionais e pela própria tecnologia quando utilizada em desfavor da educação.

Pimenta afirma:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irrem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 1997, p. 06).

Pimenta (1996, p. 19) trata do estabelecimento de um vínculo dos conhecimentos da teoria da educação e da didática indispensáveis à compreensão do ensino como realidade social, otimizando a capacidade de investigação de sua atividade, para a partir de suas práticas constitua e transforme seus saberes-fazeres docentes, numa perspectiva permanente de construção da sua identidade docente. A identidade docente não é fixa, muito menos externa ela se dá através de um movimento interno de construção de valores, aquisição de conhecimento relacionado a uma prática profissional com vista à humanização do educando, tem aspecto alterável voltado para prática social.

Pimenta (1996, p. 23) afirma que ao se olhar a educação de uma forma mais ampla compreende-se que ela é responsável pelo processo de humanização do sujeito e tem como finalidade oportunizar a participação do cidadão no processo civilizatório, responsabilizando-o por perpetuá-lo. O processo educacional se dá por intermédio de um sistema intencional e sistemático é realizado em várias instituições sociais, sendo a escola a principal. Na escola o processo se desenvolve através do trabalho do professor e alunos, onde o objetivo é a contribuição para a humanização de ambos, por intermédio da interação e interdisciplinaridade deles com o conhecimento com vista à inclusão social crítica e transformadora.

Pimenta, (1996) pontua que a sociedade através da prática da cidadania tem seu fortalecimento evidenciado pelo bem comum, porém a sociedade é composta de contradições

e desigualdades sociais e é neste cenário que a escola atua como instrumento de preparação para os marginalizados preparando os educandos para uma vida em sociedade. Educar na escola implica em viabilizar para que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos possibilitando operá-los, isso em um processo de reflexão em que é necessário analisar as circunstâncias para se chegar às respostas.

Pimenta (1996, p.19) defende que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também, da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”. As práticas que deram certo e continuam atuais também contribuem para construção da identidade, assim como a confrontação entre teoria e prática, também numa relação da prática com as teorias já existentes e da construção de novas teorias.

Da relação do professor como protagonista neste contexto, da forma como ele atribui valores de seu modo de perceber o mundo, sua trajetória de vida, suas representações, saberes, angústias e anseios, relacionando ao sentido que tem em sua vida o fato de ser professor.

Em essência, o docente deve produzir uma prática educacional responsável por desenvolver a humanização das crianças e jovens tornando-as críticas, tendo a prática social como finalidade, em consequência tornando os educandos seres sociais. Pimenta (1996) defende que a formação inicial só pode acontecer a partir da aquisição da experiência dos formandos, tomando a prática como referência da formação e refletindo-se nela.

Pimenta (1996) afirma que o futuro profissional constrói seu saber-fazer através do próprio fazer. Ao frequentar o curso de formação, os acadêmicos poderão refletir para ampliar saberes sobre educação e pedagogia, mesmo assim não estarão aptos a falarem em saberes pedagógicos. “A especificidade da formação pedagógica, tanto inicial como continuada, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz”. (HOUSSAYE, 1995, p. 28).

Os educadores, ao aprenderem os saberes sobre educação e sobre pedagogia, podem encontrar ferramentas para se interrogarem e embasarem suas práticas confrontando-as. Dessa reflexão surge os saberes pedagógicos na ação. Os saberes pedagógicos estão relacionados ao desenvolvimento da atividade do professor, em sua atividade didática, ou seja, são as técnicas, métodos e ferramentas que se utiliza em sala de aula para conduzir o ensino e a aprendizagem.

Laneve (1993) estuda as possibilidades de como o professor pode construir teoria a partir de sua prática docente, e aponta uma possibilidade através do registro sistemático das

experiências, para se estabelecer uma memória escolar, que será analisada e refletida, servirá para produção de teoria como na renovação e introdução de novas práticas.

5 DIDÁTICA, ESTÁGIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Um professor em seu período de formação depara-se com uma série de disciplinas em seu currículo, porém se essas disciplinas não forem trabalhadas com foco em unir teoria e prática (*práxis*) de nada adiantará, pois o conhecimento acadêmico tem a necessidade de ser trabalhado a fim de resolver os problemas sociais por meio da formação de sujeitos críticos e reflexivos, não apenas formar mão de obra para o mercado de trabalho. Sendo assim, durante o processo de formação docente, é necessário que os acadêmicos compreendam a importância de algumas disciplinas que serão utilizadas transversalmente, como ferramenta responsável pela articulação dos conhecimentos multidisciplinares que o pedagogo necessita dominar dentro da sala de aula.

Aroeira e Pimenta (2018), em *Didática Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas na formação inicial do pedagogo*, evidenciam concepções e relacionam Didática e Estágio Supervisionado na formação dos professores como instrumento de potencialização das práticas pedagógicas tendo como ponto de partida e chegada à escola e seu contexto social, na busca por uma educação crítica e reflexiva.

Segundo Aroeira (2018, p. 15), não se pode jogar toda a responsabilidade do êxito da formação docente apenas no estágio e na didática ambas contribuem nesse processo. Porém, as articulações e interlocuções devem ser discutidas em cada disciplina tendo a escola como referência para a formação, atribuindo a formação como campo de atuação de todas as disciplinas do curso. A autora cita que um dos desafios quando falamos dos Estágios supervisionados são de que suas reflexões inerentes de sua prática não estão conectadas as experiências e atividades docentes produzidas durante o estágio, se a teoria desenvolvida na prática do estágio não correlacionar com os dilemas encontrados dentro e fora da sala de aula, será tempo perdido sua execução.

Aroeira (2018, p. 16) aponta alguns pontos que representam problemas repetidos continuamente durante a execução do estágio: falta de articulação entre teoria e prática educacional, entre formação geral e formação pedagógica, entre conteúdos e métodos, alerta para a necessidade de cortar esses antigos laços. A necessidade de se alterar os rumos da formação docente dar-se pelo modelo atual que mostra-se impróprio para a realidade docente, pois em seu entendimento atual o Estágio é identificado como a parte prática do curso de pedagogia em paralelo à teoria e a didática em uma perspectiva instrumental.

Ghedin, Almeida e Leite (2008) afirmam que o atual formato do Estágio não corrobora para uma análise crítica da prática docente no ambiente escolar, tão pouco tem conseguido formar uma nova perspectiva docente capaz de romper com a visão tecnicista e conservadora de educação.

A didática pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz para auxiliar em um processo educacional libertador, Franco (2013, p. 153), afirma que a “Didática nos convida a refletir sobre a atividade docente frente à realidade de ensino” a reflexão didática pode se tornar um instrumento fundamental nos processos formativos dos Estágios Supervisionados, como teoria de ensino, a Didática se responsabiliza com a finalidade do que se ensina, tornando-se fundamental para organizar a prática.

Aroeira (2018, p. 17) ressalta que o futuro educador como protagonista das práticas pedagógicas, durante o processo formativo do Estágio, vivencia modos de ser professor, alerta que para entender e compreender os desafios da aprendizagem docente é necessária sua imersão em um processo de flexibilidade que subsidiar a significação e a ressignificação da atividade.

Franco, defende que apesar dos termos de prática pedagógica e prática educativa associar-se, são conceitos diferentes:

[...] ao falarmos de práticas educativas, estamos nos referindo a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais. Já ao nos referirmos às práticas pedagógicas, estamos nos reportando a práticas sociais que se exercem com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (FRANCO, 2012, p. 172).

Aroeira (2018, p. 18) entende que a prática pedagógica ultrapassa a sala de aula, sua atuação antecede a prática no ambiente escolar, com mirada epistemológica, considerando a presença de recursos didáticos de suporte, apontando métodos e procedimentos a serem utilizados (FRANCO, 2012). A prática pedagógica defronta-se em sua construção, “um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo.”.

Tem-se destacado a produção do conhecimento advindo das práticas pedagógicas na perspectiva do Estágio, enfatizando a abordagem colaborativa e dialógica em espaços coletivos de intervenção/reflexão. Essa opção proporciona um momento fértil para iniciar o processo de aprendizagem da profissão e para exercitar o diálogo coletivo sobre a práxis entre universidade e escola.

Segundo Aroeira (2018, p. 18), o entendimento acerca da abordagem colaborativa sob ótica da produção de práticas pedagógicas no Estágio, inicia-se com o entendimento que o Estágio do acadêmico como professor, assumindo a responsabilidade de gerir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão, em uma relação em que é necessário haver diálogo entre universidade e a escola. Nesse sentido, o Estágio a Didática e prática pedagógica torna-se um campo de aprendizagem mútuo produzindo saberes entre: alunos estagiários, professores orientadores, professores da escola e seus demais pares.

Libâneo (2018, p.34), afirma que o processo educativo torna-se viável como prática social justamente por ser direcionado pedagogicamente. Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos provados em situações históricas e sociais específicas. Em primeiro lugar, uma vez que a prática educativa se desenvolve nas relações entre grupos e classes sociais, a mediação pedagógica é necessária para determinar os objetivos sociopolíticos e as formas organizacionais e metodológicas de intervenção nas atividades educacionais.

De acordo com Aroeira (2018, p. 19), o sucesso do processo formativo acadêmico tem influência dos ambientes de colaboração e cooperação e diálogo entre eles e os docentes é fundamental um retorno por parte dos supervisores aos formandos para que eles descubram e desenvolvam habilidades pessoais e profissionais. Aroeira defende a adoção de uma abordagem dialógica como a finalidade que os futuros professores assumam a condição de autores e coautores das práticas pedagógicas. Freire (1997, p. 29) define a verdadeira aprendizagem quando “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e de reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Como aponta Aroeira (2018, p. 19) que identificou durante seu labor que a articulação dialógica entre estagiários observadores, estagiários professores, professores regentes (docentes da escola campo, que coorientam as atividades de Estágio) e professor supervisor é um fator determinante para construção de uma prática docente de qualidade pelo futuro professor. Os alunos professores ao se verem inseridos no processo educacional colaborando no processo da reflexão didática de sua atividade docente assumem atitudes de protagonismo e de coletividade pedagógica do contexto da escola básica.

Libâneo (2018, p.40), alerta para a necessidade de se ter uma visão geral do modelo de interação entre as faculdades de ensino e a rede estadual de ensino por meio da relação entre formação inicial e formação continuada. Perante novas realidades econômicas e sociais, em particular os progressos tecnológicos da comunicação e da informação os novos sistemas de

produção e os novos paradigmas do conhecimento emergem hoje novas exigências no debate sobre a qualidade do ensino e, conseqüentemente, na formação dos professores.

Para Aroeira (2018, p. 20), a necessidade de que o contexto da proposta de estágio da universidade contemple um pensamento orientador com a intenção de proporcionar um processo de estágio que possibilite diálogo entre teoria e a prática. Outro ponto defendido pela autora é que a prática da supervisão precisa ser pensada principalmente no próprio ambiente escolar, por intermédio da reflexão coletiva, com essas práticas dar-se a oportunidade não apenas de um diálogo entre universidade e escola, mas também possibilita um retorno desse diálogo entre escola e universidade. Nesse cenário é propício a produção de saberes docentes, e ao se estudar o potencial do estágio colaborativo (AROEIRA, 2014), ficou explicitado que através desta abordagem é viável explorar diferentes linguagens.

Libâneo (2018, p. 40), destaca que não cabe mais uma visão empobrecida da pesquisa pedagógica, limitando-a ao que constitui formação de egressos. Não se trata de menosprezar o valor do ensino, mas sim de valorizar a atividade docente incluindo o professor em um sentido mais amplo. Ignorar as sociedades pedagógicas que hoje se estabelecem mundo afora já é um atraso no âmbito de diversas ciências da educação.

Nas palavras de Aroeira (2018, p. 21) o desenvolvimento de práticas pedagógicas pelos estagiários em espaços de instituições escolares municipais e estaduais de ensino público, tem a escola como principal lugar de formação docente. Na escola assim como o diálogo com as instituições públicas de ensino, a interação e a pesquisa e do olhar observador do estagiário permitem as aprendizagens do trabalho educativo, como também a aquisição de concepções que corroborem para uma melhor formação, principalmente quando se utiliza o estágio como ferramenta instrumentadora da práxis (PIMENTA, 1995; PIMENTA; LIMA 2004).

De acordo com Aroeira (2018, p. 21), a sala de aula na educação infantil, fundamental e médio, o estagiário encontra-se com a profissão e conseqüentemente com a aprendizagem docente, através da prática da regência compartilhada e a importante contribuição de redes coletivas de trabalho com a escola podendo romper com a prática do dualismo. (VÁZQUEZ, p. 160) afirma que, “[...] implica na ideia de uma *práxis* incessante, contínua, na qual se transformam tanto o objeto como o sujeito”.

A BNC-formação é um documento que orienta as instituições de ensino na construção de currículos para os cursos de licenciatura, visando promover a formação de professores. No que diz respeito ao estágio, a BNC estabelece diretrizes a serem seguidas. Destaca a importância da realização do estágio, enfatizando a necessidade da prática como elemento

fundamental na formação docente. Em um movimento contínuo de reflexão e busca por respostas para as adversidades que o profissional se depara dentro e fora da sala de aula e até mesmo no contexto da sociedade onde há necessidade de sua atuação.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é uma referência curricular para a educação básica no Brasil, estabelece diretrizes para a formação de estudantes em diferentes etapas da educação. Embora a BNCC não forneça diretrizes especificamente para o estágio supervisionado, esse componente é parte integrante de muitos cursos de formação de professores e profissionais da educação.

Contextualização: O estágio supervisionado deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar o contexto real da sala de aula ou do ambiente educacional em que estão sendo formados. Isso significa que os alunos devem ser expostos a situações reais de ensino e aprendizagem, com a presença de alunos e professores.

Integração teoria-prática: O estágio supervisionado deve permitir que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação acadêmica na prática educacional. Os supervisores devem auxiliar os estudantes a fazerem conexões entre a teoria e a prática, refletindo sobre as ações de desenvolvimento e os resultados alcançados.

Acompanhamento e orientação: É fundamental que os estudantes recebam um acompanhamento próximo e orientação adequada durante o estágio supervisionado. Os supervisores devem fornecer feedback constante, auxiliando os alunos a desenvolverem habilidades pedagógicas, promovendo uma reflexão sobre suas práticas e oferecendo suporte na resolução de desafios encontrados.

Diversidade e inclusão: O estágio supervisionado deve abranger a diversidade presente nas instituições de ensino, considerando a realidade social, cultural e étnico-racial dos alunos. Os estudantes devem ter a oportunidade de vivenciar contextos diversos, trabalhar com turmas heterogêneas e lidar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Planejamento e avaliação: Os alunos devem ser orientados a planejar e avaliar aulas ou atividades de forma sistemática e coerente. Eles devem aprender a elaborar objetivos de aprendizagem claros, selecionar estratégias adaptadas, utilizar recursos didáticos diversos e avaliar o progresso dos alunos de maneira formativa.

Ética e responsabilidade profissional: durante o estágio supervisionado, os estudantes devem ser orientados a agir de acordo com os princípios éticos da profissão docente, respeitando a privacidade dos alunos, mantendo a confidencialidade das informações e zelando pelo bem-estar dos estudantes.

Vale ressaltar que as diretrizes específicas para o estágio supervisionado podem variar de acordo com a legislação e as orientações das instituições de ensino responsáveis pela formação dos professores. É importante que os estudantes estejam familiarizados com as diretrizes e requisitos estabelecidos pela sua instituição para garantir uma experiência de estágio supervisionado de qualidade.

A formação de professores é um tema relevante no contexto educacional, visto que a qualidade da educação está intrinsecamente relacionada com a preparação dos profissionais que atuam nas salas de aula. Nesse sentido, a Base Nacional Comum de Formação busca aprimorar a formação dos futuros docentes. A BNC estabelece uma carga horária de 400 horas de estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora. Já o PPC do curso estabelece as mesmas 400 horas de estágio Supervisionado em EI e AIEF articuladas à Gestão de Processos Educativo-Pedagógicos e à Pesquisa Educacional.

6 ESTÁGIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM MIRACEMA DO TOCANTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aroeira (2018, p. 21) afirma que investiu em um sistema de ensino para os estagiários estabelecendo uma ideia de planejamento de redes coletivas de trabalho com a escola, estabelecendo práticas interdisciplinares a sistematização de seminários de estágio, que podem ser modelos de ações e parceria entre universidade e escola. Como supervisora destaca a necessidade de atuação no chão das escolas-campo, em parceria com os professores regentes, desenvolvendo, acompanhando e orientando as atividades de observação e regência compartilhada nesses espaços, assim como os momentos de socialização de reflexões relacionadas com as práticas pedagógicas, planejamento e pesquisa na universidade, através da interlocução, diálogo e colaboração para o desenvolvimento e mobilização de saberes docentes.

Segundo Aroeira (2018, p. 22), a importância da didática em seus campos teóricos, profissional e investigativo, tendo-a como conhecimento fundamental à formação profissional, o que pode contribuir para reflexões que auxiliem a vencer as dificuldades quanto ao significado para o exercício da profissão. Quando o estágio se fundamenta na práxis, contribui na produção de saberes dos estagiários, tendo a reflexão como ferramenta de redimensionar e ressignificar a prática. Entendendo o estágio como atividade teórica na perspectiva de aproximação com a realidade (PIMENTA; LIMA, 2004).

Como aponta Aroeira (2018, p. 22), o futuro professor necessita já na sua formação inicial, dialogar com as experiências encontradas e articular teoria e prática, atuando “com” e “como” professor adotando a prática da reflexão com o apoio da teoria que informa, conflita e ressignifica a prática, criando novos elementos para aperfeiçoar a teoria (FRANCO, 2010). A disciplina de didática e estágio necessitam ser ministradas vislumbrando a prática coletiva de planejamento, em um trabalho conjunto para superar a fragmentação dos conteúdos, essa ação possibilita segundo Pimenta (2010), o ensino como prática social da sociedade humana, partindo do entendimento da intencionalidade do ensino onde é necessário produzir conhecimento para todos os envolvidos. Assim, para que o professor possa produzir teorias sobre o ensino, é necessário fazer reflexões consistentes sobre sua prática (FRANCO; GUARNIERI, 2011).

De acordo com Aroeira (2018, p. 23), a articulação da didática com o campo do Estágio pode proporcionar auxílio para a formação dos futuros professores (FRANCO, 2010). Ao se trabalhar com a teoria é necessário associá-la a uma função prática, e ao analisar uma

prática, é preciso vê-la como portadora de uma teoria. Isso ligada a uma articulação das dimensões humanas, técnica e política, e valorizar a ação docente na construção do saber didático (PIMENTA, 2010).

A disciplina de didática oferece alternativas de atividade de reflexão da prática com visada na interligação com as outras disciplinas. Pimenta (2010), a escola é um espaço privilegiado de ensino e da reflexão didática e que esta pode contribuir para a mediação reflexiva entre os valores e a cultura que a sociedade dissemina. A didática sozinha, não consegue chegar às respostas que necessita o aluno, porém sua contribuição é de grande valia nos processos de mediação entre ensino, atividades dos professores e aprendizagem dos alunos.

Durante meu período de graduação, minha experiência relacionada ao estágio supervisionado se deu através das disciplinas: (NCL142) Projeto de Estágio 60 horas, disciplina responsável por preparar os acadêmicos de maneira teórica para o Estágio, o contexto dessa disciplina se deu em pleno período pandêmico do COVID 19, onde a educação estava passando por uma transformação para poder se adequar as necessidades impostas pelo isolamento social, esse fato influenciou diretamente os rumos da disciplina.

Posteriormente fiz a disciplina de Estágio dos anos iniciais de Ensino Fundamental, código da disciplina CHU613, com uma carga horária de 120 horas, isso logo depois que as aulas voltaram a modalidade presencial, obedecendo os protocolos de segurança de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi minha primeira experiência prática dentro da sala de aula. À primeira vista após os dias de observação, regência e relatório minha percepção era que tinha ocorrido tudo dentro da normalidade, porém ao me aprofundar na temática com a necessidade de leitura para a escrita do artigo, deparei-me com outra percepção, que o estágio não aconteceu da maneira como os teóricos relataram e nem de acordo como as diretrizes da BNC.

Da mesma forma se desenvolveu a disciplina (CHU615) Estágio da Educação Infantil (Creche e Pré-escola), possui uma carga horária de 120 horas, percebi uma desarticulação dos problemas encontrados em sala de aula com uma possível resposta vinda de teóricos, assim como a falta de um profissional da academia para acompanhar os alunos no estágio, mesmo sabendo das dificuldades logísticas para se acompanhar todos os alunos durante esse processo, onde se poderia fazer intervenções em loco, tornando o processo mais produtivo.

Apesar de ser um artigo de Conclusão de Curso, sinto a necessidade continuar estudando sobre a temática com mais profundidade no decorrer da minha futura docência e reconheço que essa pesquisa necessita de um aprofundamento teórico-crítico. Os professores

regentes têm a capacidade de orientar os estagiários até certo ponto. Pois os mesmos em sua grande maioria têm apenas a graduação em Pedagogia, e mesmo orientando os estagiários durante o estágio não ficam apenas responsáveis para essa tarefa, na realidade assumem mais uma responsabilidade, e em alguns casos percebe-se que alguns deles não têm a capacidade de desenvolver a orientação dos estagiários por falta de instrução ou por falta de tempo, pois é nítido que todos sempre estão sobrecarregados no seu labor. Após os relatos feitos anteriormente baseados nos teóricos utilizados, o estágio deveria ser uma tarefa coletiva dentro do ambiente escolar onde deveriam participar do processo os professores orientadores, professores regentes, funcionários da escola, alunos, estagiários e seus pares, numa perspectiva de construção de conhecimento de uma forma integrada.

Após uma análise minuciosa dos relatórios de estágio e lembrando como se deu a experiência dele, chega-se a algumas conclusões, principalmente quando nessa análise defronta-se com o que os teóricos utilizados anteriormente retratam como deveria se dar o estágio supervisionado. Observo a necessidade de se avançar e aprofundar nas metodologias utilizadas nos estagiários, pois é um momento de suma importância para uma formação acadêmica satisfatória, todo processo de formação acadêmica é muito importante, porém algumas atividades se sobressaem e o estágio é uma delas. Ele é uma parte do processo de formação muito importante e complexo, requer um olhar diferenciado, acredito que os acadêmicos deveriam ser alertados previamente acerca de sua importância, para poder empenhar-se mais, devido sua função dentro do processo formativo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar inúmeras leituras e perceber nesse processo de reflexão do artigo, acerca de como pode se dá a construção da identidade docente, observamos que vários fatores contribuem para essa construção, um deles é o embasamento teórico adquirido durante o processo de formação inicial. O acadêmico deve compreender as especificidades de sua futura profissão, como formador de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar ativamente dentro do seu contexto social.

Porém, com o decorrer das leituras, observamos que esse processo não é simples, muito pelo contrário é complexo e contínuo. O futuro educador deve ter um embasamento teórico robusto, articulado a uma consciência da importância de sua atuação social, como instrumento de formação de opinião, buscando a diminuição da desigualdade social perceptível no cotidiano da sociedade.

A formação inicial por si só não é suficiente para preparar o professor, o estágio é um componente essencial nesse processo, pois permite que os futuros docentes vivam a realidade da sala de aula, colocando em prática os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo habilidades pedagógicas. O estágio proporciona um espaço de experimentação e reflexão, no qual os estagiários podem testar diferentes estratégias de ensino, lidar com desafios reais e aprender com a interação com os alunos. Durante o processo de formação da identidade docente, o estágio e a didática se complementam, permitindo que os professores construam uma visão de si como profissionais da educação.

Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, na qual os professores se reconheçam como agentes de transformação, com consciência de seu papel na formação dos alunos.

A articulação dialógica entre estagiários observadores, estagiários professores, professores regentes docentes da escola campo, que coorientam as atividades de Estágio e professor supervisor é um fator determinante para construção de uma prática docente de qualidade. Durante a formação inicial, a articulação entre o estágio e a didática também são fundamentais para a construção dos saberes dos docentes. Os saberes docentes englobam tanto os conhecimentos teóricos sobre os conteúdos a serem ensinados, quanto os conhecimentos práticos adquiridos por meio da experiência em sala de aula.

A formação inicial fornece os fundamentos teóricos, enquanto o estágio permite que os futuros professores adquiram conhecimentos práticos e desenvolvam habilidades específicas da profissão. A didática, por sua vez, contribui para a articulação entre teoria e

prática, auxiliando os professores a transformar seus conhecimentos em ações pedagógicas efetivas.

A formação inicial é crucial para capacitar os profissionais da educação, embora seja importante reconhecer que ela não é suficiente para preparar completamente o educador. É necessário que eles aprimorem seus conhecimentos ao longo de sua carreira, através da formação continuada, adquirindo experiência como professor e como agentes de transformação na realidade educacional em que estão inseridos. Nesse contexto, é impossível separar teoria e prática. Elas não são adversárias, mas sim partes essenciais e complementares de um todo: a ciência e a prática, que se articulam no desenvolvimento formativo do professor.

REFERÊNCIAS

- AROEIRA, Kalline Pereira, PIMENTA, Selma Garrido (Organizadoras): In **Didática e Estágio**: Capítulo I. Curitiba: Appris, 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FUSARI, José C. **A educação do educador em serviço: treinamento de professores em questão**. Dissertação de mestrado. São Paulo, PUC-SP, 1988.
- GATTI, B.A. Os Professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas. No. 98, 1996.
- HOUSSAYE, Jean. **Une illusion pédagogique? Cahiers Pédagogique**, 334. Paris, INRP, 1995, p. 28-31.
- LANEVE, Cosimo. **Per una teoria dell'adidattica**. Brescia, Ed. La Scuola, 1993.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade, teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma G. Educação, Pedagogia e didática. In: PIMENTA, Selma G. (org.) **Pedagogia ciência da educação?** São Paulo, Cortez 1996^a.
- PIMENTA, Selma G. Para uma resignificação da Didática – ciências da educação, pedagogia e didática: uma visão conceitual e uma síntese provisória. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, tomo II. Anais. Florianópolis, 1996b.
- PIMENTA, Selma G. A didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. & ANDRÉ M. (org.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, Papirus, 1997.
- PIMENTA, Selma G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência: In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)
- PIMENTA, Selma G.. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**: Nuances- Vol. III- setembro de 1997. (p. 06).